

caderno3

Diário do Nordeste

TEATRO



Na sala de um apartamento três amigos presos ao passado protagonizam "Música para Ninhar Dinossauros", escrita, dirigida por Mário Bortolotto, que também atua no espetáculo FOTO: KELLY KNEVELS

Retrato de uma geração

Uma das estreias nacionais do Festival de Curitiba, "Música para Ninhar Dinossauros" marca a recuperação e a volta de Mário Bortolotto aos palcos

FÁBIO FREIRE
Enviado a Curitiba

Bem que os personagens de "Música para Ninhar Dinossauros" poderiam ter saído de um dos livros do escritor inglês Nick Hornby ou dos filmes da cineasta paulista Anna Muylaert. Mas os três quarentões da peça, uma das estreias nacionais da Mostra 2010 do Festival de Curitiba, saíram da mente de Mário Bortolotto, que assina o texto e a direção do espetáculo. A peça marca a volta de Bortolotto à ativa, depois do dramaturgo ter sido baleado, dezembro do ano passado, na Praça Roosevelt, em São Paulo.

Assim como personagens Rob Fleming ("Alta Fidelidade") ou Durval Dis-

Cena de Travesties, dirigido por Gerard Thomas, debate O papel do artista tendo como foco a Revolução Russa FOTO: ERNESTO VASCONCELOS

ESTREIAS NACIONAIS

TRAVESTIES - A comédia, escrita por Tom Stoppard, em 1970, se passa durante a Revolução Russa, na cidade suíça de Zurique. Traz uma paródia sobre o papel da Revolução nas Artes e, sobretudo, o papel do artista em qualquer que seja a revolução. O texto de Tom Stoppard é o primeiro trabalho da Cia Ópera Seca sem a direção de Gerald Thomas.

VIDA - Exilados numa cidade imaginária, dois homens e duas mulheres fazem parte de uma banda que ensaiam para uma apresentação comemorativa do jubileu daquela cidade. Fechados numa sala vazia, convivem entre si e revelam comportamentos, relações, conflitos e histórias de suas vidas prosaicas, repletas de humor, sensibilidade e um sentido de transformação.

DONA OTÍLIA E OUTRAS HISTÓRIAS - A partir de alguns escritos da dramaturga e contista gaúcha Vera Karam - falecida em 2003, aos 43 anos -, o diretor Gilberto Gavronski constrói um espetáculo que flerta com teatro do absurdo, o melodrama e a comédia mais pura. A dramaturgia explora com sutileza as nuances do jogo de cena.

GHETTO - Monólogo baseado na obra "Yossel Rakover dirige-se a Deus", de Zvi Kolitz, o tema central é o questionamento do elo entre Deus e os homens durante uma das épocas mais brutais da nossa história. O personagem principal vive as horas que antecedem o aniquilamento no gueto: um ator narra e vive este momento cruel e extremamente impactante.

THEME AND VARIATIONS E OS DUPLOS - O espetáculo reúne duas coreografias da São Paulo Companhia de Dança. "Theme and Variation" e "Os Duplos".

cos), os três amigos de "Música para Ninhar Dinossauros" estão perdidos no tempo, em um passado já distante, mas que continua presente. Três amigos afundados em drogas, sexo, rock'n' roll e uma nostalgia que marcou uma geração. Pelo menos essa é a visão de Bortolotto, que também atua na peça e divide a cena com os amigos Lourenço Mutarelli (que depois de estrear como protagonista nos cinemas, em "Natimorto", sobe pela primeira vez nos palcos) e Paulo de Tharso.

Fazendo uso de seu estilo que bebe na fonte de histórias em quadrinhos, cinema, rock e literatura beatnik, Bortolotto enche a peça de referências e influências da cultura pop em geral. Aliado a um texto ágil, recheado de frases feitas bem utilizadas, o espetáculo cria uma comunicação com o espectador. A princípio, o texto de Bortolotto faz parte de toda uma tradição dramatúrgica, seja no teatro, cinema, televisão ou mesmo literatura, construída à base de personagens que olham a juventude com uma certa nostalgia melancólica. E eles ainda deixam bem claro um ressentimento por estarem envelhecendo, mesmo que os hábitos e comportamentos da juventude ainda permaneçam encravados em suas vidas. Um dos pontos que acaba enriquecendo uma ideia já um tanto batida é alternar a narrativa entre o presente e o passado, mostrando que os três amigos ainda guardam muitas semelhanças com suas versões jovens e, teoricamente, mais sonhadoras e infantis.

FIQUE POR DENTRO

A nova edição

ESTE ANO, o Festival de Curitiba, que começou no último dia 16 e prossegue até 28, chega a sua 19ª edição com mais de 400 espetáculos em cartaz tomando os teatros, ruas e outros espaços da capital paranaense. Na Mostra 2010, com curadoria da pesquisadora carioca Tânia Brandão, do crítico paulista Celso Curi e da jornalista paranaense Lúcia Camargo, peças que são estreias nacionais ou apenas em Curitiba se revezam em busca da atenção do público, trazendo um panorama clássico e inovador do teatro nacional. Na mostra Fringe, 374 de todo o País apostam na diversidade e transformam o Festival de Curitiba no maior palco teatral do Brasil. Nessa edição, a participação do Ceará é tímida, com apenas um monólogo em cena: "Dias de Setembro", de Lucas Sancho.

O resultado não chega a ser tanto um check-up de uma geração perdida, mas a constatação de que, para algumas pessoas, a vida não segue o rumo previsto e desejado. O belo final, quando, de certa forma, os personagens do presente e do passado acertam suas contas, mostra que o único abismo que os separa é determinado pela idade e pelo tempo.

Dentro de uma Mostra que busca apresentar um panorama do está sendo produzido em termos de teatro atualmente no País, "Música para Ninhar Dinossauros" pode não representar nenhuma renovação, nem mesmo trazer teatro clássico para a discussão. Mas não há dúvidas de que é uma peça que comunica fácil, mesmo que, muitas vezes, o difícil possa ser bem mais recompensador. □

* O repórter viajou a convite do evento.

Til, A Saga de um herói torto, uma das atrações do Festival de Curitiba FOTO: KELY KNEVELS

